

Programa mínimo de Vida Espiritual

PROPOSTA AOS FILIADOS, EM GERAL, PARA UMA RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E MAIOR EXIGÊNCIA DE VIDA CRISTÃ, COMO RESOLUÇÃO DAS COMEMORAÇÕES

- a) Oração pela manhã, com pequena meditação (pelo menos 10 minutos);
- b) Terço diário a Nossa Senhora pela renovação do espírito apostólico dos filiados;
- c) Recitação diária da Oração das Comemorações;
- d) Oração da noite com exame de consciência em que se considere também o que se fez ou deixou de fazer em matéria de apostolado;
- e) Confissão e comunhão frequentes e confessor certo;
- f) Retiro anual;
- g) Escrupuloso cumprimento do dever de estado e apostólico, como exigência de renovação cristã de vida;
- h) Mais cuidado em prepararmos as nossas reuniões e outros trabalhos de apostolado.

INTENÇÕES MENSAIS

para a Acção Católica Portuguesa, durante o ano jubilar das suas Bodas de Prata

NOVEMBRO — Renovação da nossa vida apostólica para que por nós se estabeleça o Reinado de Cristo sobre a Terra.

DEZEMBRO — Que todo o filiado viva de tal maneira em espírito de humildade e de desapego dos interesses materiais quando estes são contrários à sua união com Deus, que possa dizer: — Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim.

JANEIRO — A vida da graça, sem a qual nada somos como cristãos e como apóstolos.

FEVEREIRO — Esforço da parte de todos os filiados para que a sua vida seja o exemplo da doutrina que as suas palavras ensinam.

MARÇO — Que todos compreendamos que as dificuldades e as exigências do apostolado, assim como o pouco resultado obtido pelo nosso trabalho apostólico, aceites com alegria e amor, assemelham-nos a Cristo-Redentor, que tanto trabalhou e sofreu por nós, preparam a nossa própria ressurreição e, por ela, a ressurreição do mundo. Uma alma que se santifica, santifica o Corpo de Cristo.

ABRIL — Na medida em que todas nós, lacistas, amarmos o próximo, a L. A. C. F. atingirá todas as paróquias e todas as mulheres do meio rural.

MAIO — Que se intensifique a devoção ao Espírito Santo e sejamos generosas em corresponder aos talentos que Ele nos dá: — luz para compreender as nossas dificuldades e as alheias; coragem para cortar com o que há de mau em nós e levar os outros ao mesmo sacrifício; vontade decidida para adquirir as qualidades indispensáveis à nossa santificação.

JUNHO — Fazer apostolado é mostrar às almas a bondade misericordiosa de Deus. Deus Pai que nos criou para possuir a plenitude da felicidade, Deus Filho que nos remiu com a sua morte, Deus Espírito Santo que nos santifica.

JULHO — Que a nossa vida do dia a dia mostre ao mundo a fé que professamos.

AGOSTO — Com Maria e a seu exemplo, levemos vida totalmente cristã e apostólica.

SETEMBRO — Desculpemos as fraquezas do próximo; só assim lhe teremos verdadeiro amor e disporemos a sua alma a receber Cristo.

OUTUBRO — Pesará no prato da balança da justiça divina a maneira como correspondermos ao apelo que o Senhor nos fez para trabalharmos na Sua seara.



Boa Semente
FEVEREIRO DE 1959

À tua VIDA

Como são grandes as noites de inverno! A volta da lareira em brasa reúne-se a família que durante o dia trabalhou e se cansou para conseguir o pão de cada dia. É a tí, minha amiga, que cabe a maior tarefa da família, a tí pertencem os maiores cuidados. Tu és o elo forte que une, com amor e generosidade, os membros dessa família que de tí recebe, com o bom exemplo que tí dás, a seiva duma vida que já se projecta na eternidade. Se tu não és calor e luz, amparo e carinho, alegria e paz, de nada serve a fogueira grande que arde na tua lareira, pois o teu marido fôge do lar e busca, quem sabe aonde, o aconchego que junto de tí lhe falta; os filhos desertam de casa e perdem-se nos mil caminhos da vida, as filhas sentem o gelo da tua indiferença, e soltam o grito da independência, não sentindo a necessidade de viver para a família, de se sacrificar pelo bom nome e pela honra do lar onde nasceram .

Depende de tí a beleza do serão familiar que se faz à volta da lareira, nas longas noites de inverno. A tua boa disposição para dividir actividades sem te impores a ninguém, a tua preocupação para que todos fiquem em casa, sem nisso lhes falares; o teu cuidado para que se sintam felizes e o serão seja agradável, deve merecer a tua atenção. O amor sabe inventar meios de atracção, sabe resolver dificuldades. E onde encontrar maior amor do que no coração duma mãe, duma esposa que se não poupa a sacrifícios pela felicidade dos seus?

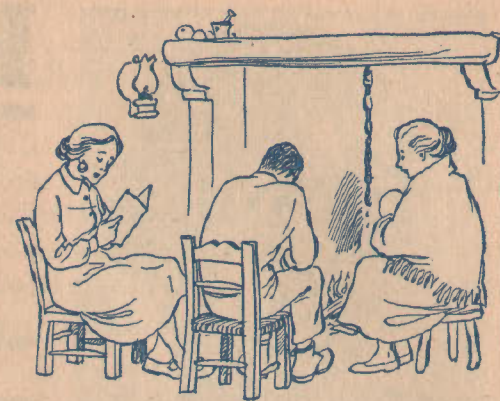
Já pensaste como vão ser passados os teus serões familiares deste inverno? Não digas que os teus filhos se não sujeitam em casa, que o teu marido tem necessidade de se distrair e por isso te deixam sòzinha ou com as tuas filhas. Isso depõe contra tí, pois dá a perceber que não tens cuidado de os prender ao lar. Experimenta pedir a teu marido, depois da ceia cuidadosamente preparada e posta numa toalha impecavelmente limpa, um pequeno serviço que tí dê a certeza de que é útil na família. Guarda os teus melhores sorrisos e carinhos para a ceia da família, conta as tuas histórias da mocidade, mas não percas de vista que és mãe-educadora. O teu marido, sentindo-se acarinhado e sabendo-se preciso no lar, não vai procurar noutro sítio a beleza, o aconchego do serão da família, da sua fa-

mília, e os filhos seguirão o exemplo do pai. Depois que todos estejam reunidos, experimenta dar a ler o nosso jornal Boa Semente. Se tu não tens vagar para a fazer, e mesmo que o tenhas é tarefa que deves dar a teu marido ou a teus filhos; pede-lhes que leiam alguma coisa que a todos interessé e sirva para os fazer pensar nas realidades da vida, na nobreza da sua filiação divina.

Não pensaste ainda no prazer que eles sentem por se saberem úteis e necessários na família? Dá-lhes o sentido da colectividade, que não pensem só neles, nos seus gostos e prazeres, mas pedindo-lhes um serviço, pequeno que seja, agradece-o com um sorriso que os prenda ao fogo que crepita na vossa lareira e cuja lenha foi arrancada e carregada por eles, pensando na família, na felicidade desses serões de inverno. E porque não cantas um pouco com as tuas filhas e com os teus filhos, dispondo-os assim melhor para entrar na reza do terço, essa oração que tanto agrada à Mãe do Céu? Depois da reza, que deve ser curta mas vivida, a alma retempera-se para lutar e sofrer, as agruras da vida dulcificam-se, o amor que a todos une fortalece-se porque se mergulha e prende no Coração de Deus. E depois, já te não será difícil começar a tua campanha deste ano, a grande campanha do catecismo do qual todos estais um pouco esquecidos. Um dos filhos ou o teu marido decerto se não recusam a ler pausadamente o catecismo Nacional, onde há muito que aprender para que a nossa fé seja esclarecida e forte, para que a nossa vida seja vivida segundo a vontade de Deus, pautada pelo Evangelho de Cristo. Então, cada membro da família, da tua família, será uma presença viva de Cristo no mundo, não só pela oração, mas pela vida de trabalho, pelos negócios, pela seriedade em todos os actos de cada dia.

Isto depende de tí, minha amiga, que te afadigas para juntar e deixar aos teus filhos terras e dinheiro sem talvez te preocupares com a sua felicidade e com a felicidade dos lares que eles hão-de constituir. Dá-lhes a riqueza duma fé esclarecida e forte, traduzida em obras, dá-lhes a felicidade dum amor que a todos una, sob as bênçãos de Deus. O inverno é longo, as suas noites são grandes e tu podes, se quizeres, fazer maravilhas no teu lar. Confia, ama e reza...

Maria Carlota da Nóbrega de Melo



Grãos de

Por motivo de ausência nossa, só hoje voltam a aparecer os Grãos de Liturgia e portanto só hoje respondemos à carta de uma «Lacista de Braga», datada de Abril de 1958.

Porque não é fácil responder às suas perguntas com poucas palavras, aqui venho tentar responder-lhe com muitas.

A palavra *Liturgia*, em princípio, quer dizer: — obra, acto, officio público — portanto é todo o acto de *culto oficial da Igreja*.

Da liturgia fazem parte todos os actos do culto público externo, *ritos e cerimónias*, que a Santa Igreja estabeleceu para que estes actos sejam dignos e mostrem o nosso culto interno.

Quer dizer: são as regras oficiais para que os *cerimónias* sejam sempre da mesma forma, e com a mesma ordem; e, à nossa vista, *por fora*, mostrem o que dentro sentimos e que tudo é feito para Glória de Deus.

Da Liturgia são também as regras dadas pela Igreja para as fórmulas dos Sacramentos, as orações públicas, a escolha da música e dos cânticos, a condição dos objectos do culto, o feitio e qualidade dos paramentos, etc.

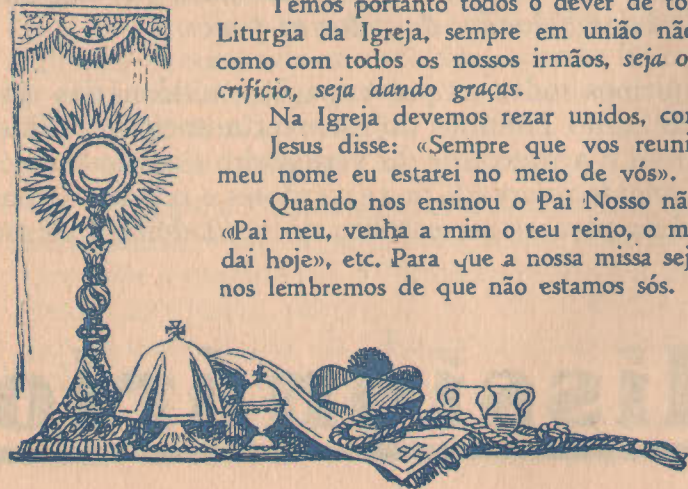
A Liturgia não é uma inovação, porque ela existiu sempre, mas fomo-la esquecendo, fomo-nos afastando dela sem dar por isso. Porém nos fins do século passado e princípios deste, começou a perceber-se quanto o seu conhecimento é necessário para melhor compreender o sentido do Sacrifício do Altar, centro de toda a nossa Fé.

«A participação nos Sacramentos tornou-se mais frequente. Criou-se o gosto pelas orações litúrgicas, e o culto da Eucaristia foi considerado como de facto é, fonte e princípio da verdadeira piedade cristã. Foi posta em evidência a verdade de que todos os cristãos formam um só corpo estreitamente unido cuja cabeça é Cristo.

Temos portanto todos o dever de tomar parte nos ritos da Liturgia da Igreja, sempre em união não só com o sacerdote, como com todos os nossos irmãos, *seja oferecendo o Santo Sacrifício, seja dando graças*.

Na Igreja devemos rezar unidos, como irmãos que somos. Jesus disse: «Sempre que vos reunirdes dois ou três em meu nome eu estarei no meio de vós».

Quando nos ensinou o Pai Nosso não nos ensinou a dizer: «Pai meu, venha a mim o teu reino, o meu pão de cada dia me dai hoje», etc. Para que a nossa missa seja sentida é preciso que nos lembremos de que não estamos sós.



Liturgia

Quando repetimos o «Kyrie Eleison» recordemo-nos de todos os que estão ali, oferecendo como nós os seus sacrifícios, unidos ao Cordeiro de Deus.

«Senhor tende piedade de nós».

Este pedido deve ser unido tanto com o do sacerdote, como com o da pessoa estranha que está ao nosso lado (talvez a incomodar-nos) como ao daquela outra que nós ouvimos tossir, lá ao fundo da Igreja.

Todos nós formamos um só, no Corpo Místico de Nosso Senhor, por isso as nossas orações devem ser as mesmas em união com a Santa Igreja.

Parece-me assim estar respondida à sua pergunta: «Que valor especial têm as orações litúrgicas relativamente aos outros livros de piedade?».

2.^a pergunta: «Quais são os livros litúrgicos?»

Os principais são estes:

- O Missal
- O Breviário
- O Ritual
- O Pontifical
- O Martirologio

«O Missal é o livro litúrgico por excelência».

3.^a pergunta: Então a Acção de Graças depois da Sagrada Comunhão vale mais feita pelo «Pequeno Devocionário Litúrgico» do que por qualquer outro livro de piedade?»

O valor das nossas orações só Deus é que o pode medir.

A Igreja, apesar de ter nos seus livros litúrgicos «oportunas orações enriquecidas de indulgências», segundo disse Pio XII, acrescenta também pela sua voz, «a liberdade dos espíritos, e a acção sobrenatural do Espírito Santo é coisa sagrada que a ninguém é lícito perturbar ou desprezar».

Portanto não se perturbe com os conselhos que qualquer pessoa lhe der se o seu espírito não os aceitar bem, mas não deixe de falar no assunto ao seu confessor ou ao seu pároco que conhecendo-a melhor poderá recomendar-lhe o que deve seguir.

Estamos certas de que lhe indicará o Missal, e daqui lhe aconselhamos que, se ainda não o possui ou não está prática em usá-lo, procure abeirar-se de alguém que lhe saiba ensinar.

Verá depois como encontra na Liturgia da Santa Missa tudo quanto a sua alma deseja.

